



SEDE: TRAVESSA DA MISERICÓRDIA, Nº 3 - 2º (S E T Ú B A L)

Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

COMUNICADO Nº 8 / 82

EM - 4 / 3 / 82

A T O D O S O S T R A B A L H A D O R E S

Como tínhamos informado, realizou-se no dia 2 mais uma conferência entre a Direcção do Sindicato e o Secretário de Estado do Orçamento.

A reunião enfrentou a contrariedade de não contar com a presença do Director - Geral, retido, por motivos urgentes da sua vida particular, fóra de Lisboa.

Isto impossibilitou a abordagem em profundidade de dois dos assuntos que tínhamos em agenda: os movimentos e a sua lentidão e a retenção dos TVs.

O Sindicato reiterou as suas posições quanto à escala salarial e recusou qualquer proposta de alteração de carreiras que se traduza num retrocesso em relação ao que está.

Concretamente, defendemos:

- 1 - A subida generalizada de uma letra, cuja lógica fundamentamos;
- 2 - As gratificações de chefia e técnica;
- 3 - A doutrina de quadros circulares dentro de cada categoria;
- 4 - A extinção do sexénio;
- 5 - A possibilidade de transição do quadro administrativo para o quadro técnico;

Sobre todos estes assuntos foi garantido que iriam ser tratados em acelerado e que dia 16 haveria uma resposta conclusiva e objectiva, a qual, frisámos, terá de corresponder aos anseios dos trabalhadores, sob pena de estes caminharem para a luta programada.

Chamamos a atenção de que os esquemas defendidos pelo Sindicato além do mais, poderão resolver situações sectoriais, como aquela que impede a ascensão dos peritos de 2ª colocados nos serviços locais.

Entretanto estamos a desenvolver os maiores esforços no sentido de entrarmos imediatamente em contacto com a Reforma Administrativa, a fim de que se consiga acelerar o processo e obviar as acções de retardamento por essa entidade.

Exortamos todos os trabalhadores a manterem o seu espirito de luta bem vivo, prontos a actuarem se tal fôr necessário. A data fixada não pode admitir delongas ou protelamentos. Tal como não poderemos admitir posições negativas. É, pois, preciso que nos mentalizemos para lutar por aquilo que nos é devido, se as mesas de negociação não chegarem para obter aquilo que pretendemos.

E, mais uma vez, dizemos a todos que essa luta não poderá dispensar a colaboração de ninguém. Que não haja quem pense que o seu contributo é inútil. A vontade colectiva faz-se a partir das vontades individuais e ninguém pode avaliar o poder que pode ter a sua força se exercida em sentido negativo. É preciso fazer todo o possível, avançar com a consciência de ter cumprido cada qual o seu dever. Que é o de se juntar aos colegas e lutar pelos seus interesses. Qual seria a nossa situação se não o tivéssemos feito em 1978, 79 e 80?

Saudações Sindicais,

A DIRECÇÃO

The block contains several handwritten signatures and initials. On the left, there is a long, horizontal, sweeping signature. To its right, there are initials that appear to be 'A. Silva'. Below these, there is a large, circular stamp or signature that is heavily scribbled over with dark ink.